



# NÃO PINTCHA

ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO \*

REDACÇÃO ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

## Luiz Cabral saúda aniversário da Coreia e da Bulgária

Numa mensagem de felicitações enviada ao Secretário-Geral do Partido Comunista Coreano e Presidente da República Democrática da Coreia, Kim Il Sung por alturas da Festa Nacional daquele país, o camarada Presidente Luiz Cabral reafirma a determinação inquebrantável do nosso povo e do nosso Estado de trabalhar inalienavelmente no sentido do reforço contínuo dos nossos dois países no objectivo comum que nos são designados.

Também a celebração do aniversário da revolução socialista da República Popular da Bulgária serviu de pretexto ao camarada Presidente Luiz Cabral que enviou ao seu homólogo búlgaro, Todor Zhivkov, uma mensagem de felicitações e na qual expressa os nossos melhores sentimentos de

amizade e os nossos mais calorosos votos.

«Estamos certos que as relações de amizade e solidariedade que sempre existem entre os nossos dois povos tomem um novo rumo no interesse dos nossos dois países amigos», diz ainda a mensagem que termina desejando saúde e felicidade e formulando votos de progresso e prosperidade ao povo amigo de Bulgária.

Por seu lado e com o mesmo conteúdo, o camarada Victor Saúde Maria, Comissário de Estado dos Negócios Estrangeiros, enviou ao seu homólogo búlgaro, Petur Mladenon, uma mensagem de felicitações na qual reafirma a convicção no aprofundamento das relações de amizade, solidariedade e cooperação existentes entre os nossos dois países e governos.

## Chile: cinco anos de fascismo

No dia 11 de Setembro de 1973 um golpe de estado fascista derrubou pelas forças das armas o governo democrático e popular dirigido por Salvador Allende. O banho de sangue que se seguiu ficará na história como uma das maiores barbaridades do século vinte.

No lugar do governo da Unidade Popular surge uma ditadura militar que porá em prática um projecto político e económico destinado a restaurar o capitalis-

mo dependente chileno.

Nestes cinco anos, Chile é sinónimo de repressão, violação dos direitos do homem, miséria e estado de sítio, sem contar com os milhares de «desaparecidos».

Por uma lamentável falta de espaço, só no próximo número é que poderemos publicar um breve estudo comparativo entre a experiência fracassada da transição pacífica para o socialismo e o fascismo de Pinochet.

## HÁ 54 ANOS BAFATÁ VIU NASCER O GENIAL OBREIRO DA NOSSA REVOLUÇÃO

Faz hoje precisamente 54 anos que nasceu em Bafatá, numa pequena casa, aquele seria, volvidos alguns anos, o obreiro da nossa Revolução. Oriundo de uma família modesta, de pai professor e mãe doméstica; Amícar Cabral cedo se revelou um patriota e um combatente exemplar pelas causas justas dos povos. A sua vida, inteiramente dedicada ao serviço do nosso povo, seria apontado para todos como a única via para a longa caminhada que levaria à conquista da independência e soberania nacionais.

Quem não se recorda do dirigente esclarecido, de vinca personalidade, disposto a tudo sacrificar para ajudar um companheiro nas horas difíceis da vida e da luta?

Recordar Cabral é reviver os duros momentos de luta. É reviver as horas gloriosas passadas ao lado dos combatentes, nas matas do Morés, do Boé ou de Quínara. Cabral, o guia da força dirigente da nossa sociedade, — o PAIGC, o cidadão do mundo, o estratega genial da nossa Revolução.

E hoje, 54 anos depois, quando a bandeira do P.A.

I.G.C., por ele criado e pelo qual deu a sua vida, esvoaça no céu límpido e azul das nossas Pátrias livres, recordamos o seu exemplo e a sua coragem de lutador incansável.

A nossa juventude, organizada na sua vanguarda revolucionária — JAAC, também recorda Cabral. Aquele cujo exemplo se propôs seguir. Assim, para assinalar o 54.º aniversário do nascimento do seu

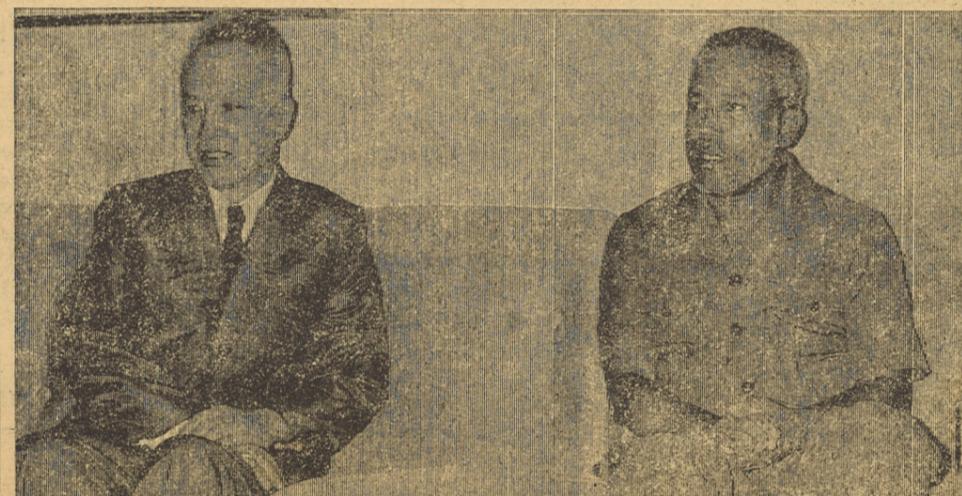
patrono, e quarto da sua fundação, a JAAC irá prestar mais uma vez homenagem ao Herói Nacional e Militante Número Um do PAIGC, com uma romagem ao seu mausoléu, às 9 horas, onde será colocada uma coroa de flores, seguindo de coroa de flores.

Ainda de manhã, será iniciado um torneio de ténis, no Estádio Lino Correia. A

tarde, o programa prosseguirá com a inauguração, pelas 17 horas, no salão de festas da UDIB, de uma exposição sobre o XI Festival da Juventude e Estudantes, seguido de distribuição dos diplomas aos delegados participantes. O programa encerra-se à noite, com uma sessão cultural, no salão de espectáculos da UDIB.

(VER CENTRAIS)

## Esta visita contribuirá para o reforço das relações militantes entre os dois países — frisou o Vice-Presidente do Vietname à sua chegada a Bissau



Na foto o camarada Presidente Luiz Cabral quando recebia o Vice-Presidente vietnamita

«Estou seguro que a presente visita contribuirá para o desenvolvimento da solidariedade combativa e das relações de amizade e cooperação entre os nossos dois países» frisou à sua chegada a Bissau, ao fim da manhã de ontem, o Vice-Presidente da República Socialista do Vietname, Nguyen Huu Tho.

Nguyen Houu Tho, que efectua uma visita oficial de dois dias ao nosso país, é acompanhado de uma importante delegação gover-

**A UDIB conquista a Taça da Guiné-Bissau, (1-0) sobre as FARP (Pág. 6)**

**SWAPO aceita proposta da ONU (Pág.8)**

(Continua na pagina 8)

## O sobe e desce das avarias dos telefones

Camarada Director:

Ao escrever esta carta para a secção «Dos leitores», a verdade manda salientar que chame a atenção dos trabalhadores da secção de avarias do Comissariado de Estado dos Correios e Telecomunicações, do seguinte:

Precisei de ligar para o Liceu, para me informar sobre as matrículas. Peguei no telefone, mas vi que estava avariado. Pensei que talvez o tivessem cortado por falta de pagamento, mas, através dos recibos, comprovei que não estávamos a dever nada. Então fui a uma casa vizinha e telefonei para a secção das avarias, onde me perguntaram o número, para posteriormente me garantirem o arranjo do telefone. Esperei quase duas semanas.

A partir daí, resolvi ir pessoalmente aos correios, a ver se conseguia obter alguma informação sobre as avarias.

Primeiro, fui ao andar de cima, onde dei o n.º e me disseram que iriam mandar para baixo para a secção de avarias, para, a partir daí, saírem para o arranjo. Tornei a esperar umas duas semanas, e nada. Voltei lá de novo e os de cima disseram-me para ir ter com os de baixo porque já tinham mandado o n.º para lá. Quando cheguei lá abaixo, esses, por sua vez, o que me disseram? Que eu tinha que ir «lá acima» dar o n.º do telefone avariado. Ora vejam só! Tanto sobe e desce, para nada... Até agora, o meu telefone ainda não está arranjado. Mandaram-me esperar pela minha vez.

Agora pergunto: Quando é que chegará a minha vez? Será que esses camaradas estão a cumprir cabalmente as suas tarefas?

Vamos! Vamos camaradas, trabalhar a sério e cumprir cabalmente as tarefas de que os nossos Comissariados nos incumbem, dando deste modo a nossa quota parte no trabalho da Reconstrução Nacional do nosso país.

«KUMPO»

## Abundância de chuvas promete boas colheitas

Para satisfação dos nossos agricultores, as chuvas caídas durante o passado mês de Agosto continuaram a ser abundantes, confirmando a promissora tendência que se verificara nos meses anteriores.

Em relação aos valores normais da época, a precipitação na região de Bissau foi algo inferior: registaram-se 585,9 mm de precipitação pluviométrica, cerca

de 200 mm menos do que a prevista. Já no sul as chuvas foram muito mais abundantes: 1015 mm registados em Bolama, precipitação superior em cerca 300 mm aos valores normais da época. Em Bafatá foi recolhida uma precipitação de 484 mm, o que suplanta ligeiramente, em cerca de 20 mm, a pluviometria considerada normal.

As temperaturas regista-

das ao longo do mês mantiveram-se sempre entre os valores extremos normais, com uma amplitude térmica que raramente ultrapassou os 10 graus centígrados.

Assim, pelo lado das condições climáticas, nada obsta a que este ano seja um dos nossos melhores anos agrícolas, o que nos permitirá recuperar muitos dos danos provocados pela catástrofe seca do ano passado.

## Assinalado o IV aniversário da Radiodifusão Nacional

Com um jantar oferecido anteontem no Hotel 24 de Setembro, os trabalhadores da RDN assinalaram mais um aniversário da Radiodifusão Nacional. Quatro anos de vida durante os quais todos têm feito para levar a cabo a tarefa que o nosso Partido e o nosso Estado incumbiram à nossa rádio.

No jantar encontravam-se presentes os camaradas Manuel Santos, Comissário de Estado da Informação e Turismo, António Buscardinni, Secretário-Geral do Comissariado de Estado da Segurança Nacional e Or-

dem Pública e director dos vários departamentos do Comissariado de Estado da Informação e Turismo.

Com aplausos dos trabalhadores presentes começou por usar da palavra o camarada Francisco Barreto, director da RDN, que fez um balanço permenorizado dos trabalhos que se têm desenvolvido neste sector importante da nossa vida. Depois, o camarada Buscardinni, na qualidade de pioneiro da Rádio Libertação, fez uma pequena intervenção onde encorajou todos os

trabalhadores da informação em geral e da rádio em particular a pegarem teso» no trabalho.

Seguidamente, usou da palavra o camarada Comissário Manuel Santos que aproveitou a ocasião para dar novas directizes de trabalho a todos os camaradas da informação. A finalizar a confraternização, o camarada Arnaldo Araújo, director no Comissariado da Informação, falava do papel que cabe neste momento aos jornalistas da Guiné-Bissau.

## Noções de direito em Seminário

Terá início depois de amanhã, quinta-feira, a segunda série do seminário organizado pelo Comissariado de Estado da Justiça, com vista à superação dos juizes populares e escrivães dos bairros e de assessores do

tribunal da região de Bissau.

Prolongando-se até o dia 22 do corrente mês, este segundo curso que se destina aos juizes assessores do tribunal regional, tratará de noções do processo civil e

criminal, sua instrução e formalidades, de breves noções do direito, sua divisão e características e das resoluções do III Congresso e as leis da Assembleia Na-

(Continua na página 8)

## Braima Bangurá visitou Xitole

Esteve no sector rural de Xitole, o camarada Braima Bangura, presidente do Comité de Estado da região de Bafatá na companhia do camarada Tadeu Sampaio de Brito Monteiro, a fim de fazer entrega da sede do sector ao camarada Francisco Embassá que vinha desempenhando as funções do presidente do comité de Estado do sector de Gan-Mamudo. Trata-se da primeira viagem que o camarada Braima Bangura fez ao sector da região depois de assumir a responsabilidade de presidente desta região.

A sua chegada foi recebido pelo camarada Quifisso N'Cabó secretário político e presidente interino do sector, com quem trocou impressões.

## Fiscalização comercial em Bafatá

A fim de inteirar-se dos problemas comerciais da região de Bafatá esteve naquela região uma brigada de fiscalização comercial composta pelos fiscais eventuais do Comissariado de Estado do Comércio e artesanato, camaradas Helbelig Cabral e Emílio Cardoso Lopes Dias.

Em Bafatá, estes camaradas foram recebidos pelo camarada Braima Bangura, membro do CSL do Partido e Presidente do Comité de Estado local.

Entretanto após este trabalho no leste do país os fiscais regressaram à capital.

## Responde o Povo

### O que pensa da situação das nossas estradas e ruas?

Todos nós, damos conta da situação que presentemente atravessamos. Existem coisas que não fazem parte do nosso labutar do dia-a-dia e por conseguinte talvez passem despercebidos. Mas, existe presentemente um problema que ninguém desconhece. O problema é o estado em que se encontram as nossas ruas e estradas. Realmente é lamentoso esta situação. Pois as estradas quase que se transformaram em buracos e existem ruas em péssimas condições. Todos têm a consciência da situação que estamos a atravessar, mas todos sabem que é indispensável o arranjo das nossas ruas e estradas. Pois quanto mais tempo passar, pior se tornam, e as chuvas torrenciais, são muito propícias para esse efeito.

Mais uma vez, o nosso jornal safu à rua para saber a opinião das pessoas a este respeito. Quatro pessoas respondem a esta pergunta:

O que pensa da situação das nossas estradas e ruas?

UM ESTADO PRECARIO

Ademir Pamplona — Pen-

so que as estradas da capital estão num estado precario, o que implica que devemos tomar uma decisão imediata a fim de suprimir

essa situação. Assistimos constantemente nas nossas ruas os zigue-zagues dos condutores a desviarem-se das zonas prioritárias para a zona de melhores condições que não são da sua prioridade. Com essa manobra, podem haver consequências muito graves. Por outro lado penso que o que traz essas situações é o facto de estarem sempre a cavar, e, ao pôr a terra no mesmo local, o buraco não fica ao mesmo nível da estrada. Penso que devem procurar métodos mais modernos e que achem uma

solução de acordo com a nossa economia.

Ghassan Arif — Fotógrafo

— Quanto a mim penso que as estradas estão um pouco boas, mas só os buracos é que estragam tudo. O que as autoridades competentes devem fazer os possíveis para os tapar. Quando os buracos estiverem todos tapados, poderemos então conduzir à vontade até porque evitar-nos-ia virar ora para a direita ora para a esquerda.

Se os buracos não forem tapados, vem chuva, e aumenta o diâmetro dos mesmos. Para finalizar, desejo sucessos as Obras Públicas.

DEVIAM SER CONSERTADAS

José de Pina, (Dutche) —

Acho que as estradas deviam ser consertadas para melhor facilitarem o trânsito. Principalmente na estrada de Bôr existem muitos buracos o que por sua vez leva aos estragos dos veículos. Espero que as autoridades competentes tomem medidas no sentido de melhorarem essa situação.

BURACOS COM UM POUCO DE ESTRADAS

Tidjane Koté — Estudante — Quanto a mim a maio-

ria das nossas estradas não estão em condições, porque muitos estão esburacados e mais outras coisas.

Apesar das dificuldades que o País está atravessando penso que estamos na possibilidade de consertar as nossas estradas para que tenham o mínimo de condições ou seja um pouco de segurança. Por isso as autoridades competentes devem tomar medidas.

Penso que se não se tomarem medidas imediatas, teremos em breve buracos com bocados de estrada para os carros andarem.

## “Existe uma saída para a crise da seca em Cabo Verde”

### ● Aristides Pereira aos militantes da Achada de Santo António

Respondendo a questões levantadas por militantes, o Secretário-Geral do PAIGC e Presidente da República de Cabo Verde, camarada Aristides Pereira, num contacto com estruturas de base do Partido na Achada de Santo António, declarou que «se o nosso Governo insiste em desenvolver a agricultura, quando se proclamou o estado de seca permanente em Cabo Verde, é porque existe na realidade uma saída, mesmo do ponto de vista científico e técnico».

O Secretário-Geral do Partido, que fazia uma visita à II Sessão do Sector Autónomo Urbano da Praia, que abrange as localidades de Achada de Santo António, Varzea e Tira Chapeu, por altura da inauguração da sede do Partido, assistiu a uma assembleia da secção que agrupa 86 militantes e

23 candidatos do Partido.

Durante quase quatro horas o camarada Aristides Pereira, numa conversa franca e num ambiente de ampla camaradagem e confiança mútua respondeu a várias questões levantadas pelos militantes, entre os quais se destacam problemas ligados à situação interna de Cabo Verde, as vias prováveis do desenvolvimento do país e a atitude da nossa política externa em relação a questões africanas de especial incidência neste momento.

O camarada Aristides Pereira chamaria pouco depois a atenção dos militantes para o momento difícil que atravessa o país, mas também se declararia confortado com o «optimismo revolucionário» que encontrou nessa base composta principalmente por jovens conscientes das suas responsabili-

dades para com a sua terra e o seu povo.

Na situação interna, o presidente, a pedido de um dos militantes presentes, evocou os esforços dirigidos para agricultura, o que justificou como uma tentativa de resolver os problemas dos camponeses, que são a grande massa em Cabo Verde. «No dia que tivermos totalmente resolvido o problema dos camponeses teremos resolvido o problema de Cabo Verde» — diria a certa altura o camarada Aristides Pereira. Em seguida o Secretário-Geral demonstrou com argumentos válidos, porque é que se dá prioridade à agricultura, pondo em segundo plano a pesca e não se iludindo com a «consagrada» industrialização, para o qual Cabo Verde neste momento não

está preparado, nem dispõe de recursos.

O Secretário-Geral do P.A. I.G.C. abordando a questão de vias de desenvolvimento para o nosso país, frisou mais uma vez o espírito de independência da nossa luta e a necessidade, sempre apontada pelo Partido, de os militantes se cingirem à nossa realidade, negando esquemas feitos.

Analisando a fisionomia política da África na etapa actual e a nossa política externa, o presidente chamou a atenção para a necessidade que a África tem da paz para poder concentrar os seus esforços no desenvolvimento das suas potencialidades e criação de condições para que o povo africano possa ter uma vida digna.

## Cooperativa “Trabalho e Progresso” na vanguarda do esforço de cooperação

— Por Estevão Rodrigues in “Voz di Povo”

A fundação da Cooperativa Marcenaria «Trabalho e Progresso» foi um autêntico desafio de um punhado de operários de carpintaria e marcenaria que, em 2 de Dezembro de 1975, lançaram as primeiras pedras daquilo que hoje viria a ser a primeira unidade operária de produção, cujo processo de auto-gestão se experimenta desde o início.

Com efeito, pessoas alheias ao processo de formação dessa unidade cooperativa não podem facilmente dar-se por convencidos, porquanto as condições em que surgiu essa iniciativa, os problemas e dificuldades com que se vem deparando bem como as perspectivas que se lhe apontam não são aspectos fáceis de se resumir em poucas páginas.

Porém, nada mais evidente que a «Cooperativa Trabalho e Progresso» conseguiu aguentar-se não obstante as dificuldades de vária ordem, e isso para estímulo e encorajamento dos seus fundadores e defensores.

O apoio directo do comandante Pedro Pires, na qualidade de Presidente do Conselho Nacional de Cabo Verde do PAIGC e Primeiro Ministro, constitui, só por si, um factor político e moral sem o qual nenhuma análise correcta do carácter dessa iniciativa poderá ser feita. Já numa alocução dirigida aos operários cooperativistas, na sessão de encerramento de um seminário de superação, em 2 de Dezembro de 1976, o camarada Primeiro Ministro dizia que a «Cooperativa Trabalho e Progresso»

não podia falhar, em defesa do movimento cooperativistas em Cabo Verde.

Efectivamente, foi o factor político que animou esse grupo de operários entusiastas e dinâmicos e determinou, portanto, o carácter de sua organização em vias de consolidação. O mesmo factor possibilita ainda e sobretudo definir objectivos que se situam para além da satisfação das necessidades imediatas, confundindo-se com os de desenvolvimento sócio — económico do país, como uma condição do seu próprio avanço, o qual deve processar-se de forma integrada e coordenada.

Claro que o factor económico não se pode substituir, devendo ele formar com o factor político uma unidade. Este princípio de

gestão é de uma importância fundamental e decisiva e deve, por isso, estar no centro de todas as actividades dos cooperativistas. Tanto é, que o camarada Primeiro Ministro, durante as cerimónias da inauguração da oficina da «Cooperativa Trabalho e Progresso» foi categórico em afirmar que «os factores mais importantes para o avanço de todo o tipo de actividade é a vontade, a confiança e a perseverança» e que sem estas condições não é possível avançarmos mesmo que tenhamos grandes meios à nossa disposição.

Muitas outras advertências feitas pelo chefe do nosso Executivo poderemos encontrar no discurso pronunciado no dia do III aniversário da Independência, data intencionalmente escolhida pelos operários para inauguração da nova oficina.

No referido discurso, foi focado pelo camarada Primeiro Ministro os aspectos essenciais, característicos das fases de evolução da cooperativa, realçando o espírito de sacrifício, coesão e confiança no futuro de que deram prova os operários organizados nessa Cooperativa mas também chamou a atenção de todos para o facto de a fase actual impôr aos cooperadores da unidade de produção «Trabalho e Progresso», exigências novas.

(Cont. no próximo número)

## Inaugurado curso de introdução ao comércio internacional

«Este curso tem por finalidade, sobretudo, superar e formar um conjunto de quadros no âmbito do comércio internacional», afirmou o camarada Osvaldo Sequeira, secretário de Estado do Comércio, Turismo e Artesanato, ao usar da palavra na cerimónia de abertura do curso de introdução ao Comércio Internacional, recentemente iniciado na cidade da Praia.

Presentes ainda ao acto o Ministro da Coordenação Económica, camarada Osvaldo Lopes da Silva, um representante do PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), e o economista português Mário Murteira.

O referido curso, que será frequentado por 30 alunos, faz parte de um programa de trabalho dessa Secretaria

de Estado e tem como objectivo dar aos participantes um conhecimento de base geral do Comércio Internacional e Política Comercial.

Posteriormente, serão organizados seminários e estágios de formação, a realizar no próximo ano, para os quais serão seleccionados os melhores classificados de entre os participantes no curso agora iniciado.



AMILCAR CABRAL

## A prática revolucionária

### 1. SÍNTESE DA SITUAÇÃO (\*)

É na base do importante sucesso alcançado e tendo em conta as grandes dificuldades que temos ainda a superar que situamos as perspectivas da nossa luta: desenvolver e intensificar a nossa acção política e militar, diversificar as nossas iniciativas contra as forças inimigas, adoptar progressivamente formas mais evoluídas de combate, melhorar e consolidar a situação económica, social e cultural das regiões libertadas, procurar encontrar a solução mais adequadas à definição da nossa situação jurídica e no plano internacional de acordo com a nova realidade que é a do nosso país. Estas perspectivas devem permitir-nos, em pouco prazo, levar a cabo a libertação do nosso povo na Guiné e Cabo Verde. Para tal, devemos continuar a aprovar os esforços e sacrifícios necessários e, tendo em conta as condições particularmente difíceis da nossa luta, contar igualmente com o auxílio moral, político e material da África e das forças anti-imperialistas.

### 2. SITUAÇÃO MILITAR

No decorrer do ano de 1967, a acção do inimigo caracterizou-se essencialmente por:

— bombardeamentos aéreos e navais intensivos e quotidianos contra as regiões libertadas, nomeadamente as de Quitafine, Cubucaré e Tombali (no sul do país), Biambi e Morés (no norte) e Xitole (no leste);

— tentativas de invasão e reconquista de certas regiões libertadas, nomeadamente no Sul, (Cafine, Cubisseco e zona fronteira) e no Centro Norte (Biambi, Morés e Saara) do país, por meio de operações combinadas de grande envergadura (forças de terra, mar e ar, incluídas tropas hélio-transportadas);

— golpes de mão utilizando sobretudo tropas hélio-transportadas, visando aterrorizar as populações, queimar as nossas colheitas e destruir as nossas bases (nas regiões de Biambi, Tombali e Cafine, principalmente).

Os bombardeamentos aéreos diários e repetidos no decorrer dos quais o inimigo utiliza maciçamente bombas de fragmentação, de napalm, e pela primeira vez bombas de fósforo branco, constituíram de longe a acção principal dos colonialistas portugueses. Visando sobretudo as populações e tabancas das regiões libertadas, estes bombardeamentos selvagens provam o estado de desespero em que se encontra o inimigo e confirmam as suas intenções de genocídio contra o nosso povo.

(\*) Extracto do relatório sobre a situação da luta de libertação nacional, Março de 1968.

# Rosa Negra

Rosa.  
 Chamam-te Rosa, minha  
 [preta formosa,  
 e na tua negrura teus dentes  
 [se mostram sorrindo,  
 Teu corpo baloiça,  
 [caminhas dançando,  
 minha preta formosa,  
 [lasciva e ridente  
 vais cheia de vida,  
 [vais cheia de esperança  
 em teu corpo correndo a  
 [seiva da vida  
 tuas carnes gritando  
 [e teus lábios sorrindo...  
 Mas temo a tua sorte  
 [na vida que vives,  
 [na vida que temos...  
 amanhã terás filhos,  
 [preta formosa  
 [minha preta formosa  
 a varizes nas pernas  
 [e dores no corpo;  
 minha preta formosa  
 [já não serás Rosa,  
 serás uma negra sem vida  
 [e sofrente,  
 serás uma negra  
 [e eu temo a tua sorte!  
 Minha preta formosa  
 [não temo a tua sorte,  
 que a vida que vives  
 [não tarda findar...  
 minha preta formosa,  
 [amanhã terás filhos  
 [mas também amanhã...  
 ...amanhã terás filhos!

Amílcar Cabral

(in «Mensagem» Circular).  
 (Janeiro de 1949 — n.º 6)

Este texto data precisamente de 26 de Outubro de 1944: Amílcar Cabral tinha então 20 anos e acaba de concluir os seus estudos liceais — o curso complementar de ciência. Foi publicado cinco anos depois no boletim da Casa dos Estudantes do Império, em Lisboa, com o título significativo: Hoje e Amanhã. Encoberto pelo pseudónimo de Arlindo António, o autor faz preceder o artigo de uma nota — Carta para Longe.

Podemos afirmar que estamos perante a primeira

reflexão filosófica escrita do fundador da nacionalidade, uma interrogação sobre a situação do mundo naquela época. Cabral encara o conflito mundial como um «acontecimento tristemente necessário», a materialização da luta de classes. Se as suas considerações veiculam um certo idealismo poético, elas manifestam a certeza no futuro. E, para concretizar tais convicções Cabral consagrou a sua vida à liberdade da Guiné e Cabo Verde, ao serviço da Humanidade.



## O primeiro texto filosófico de Amílcar Cabral

«Desde que entrei na casa dos vinte, uma ideia teimosa tem ocupado o meu cérebro, chocando-se de encontro a outras ideias, outras preocupações — nós vivemos hoje a era das constantes preocupações — e tem conseguido vencer, subsistir apesar da luta de espaço que existe dentro de mim. Eu creio que ela subsiste porque é, no fundo, filha das preocupações que tanto me afligem, como afligem a todo o homem que deseja viver e sente que não vive neste mundo de ódios, de injustiça e de misérias. Sim: ela é filha desta minha ideia que, comunicada aos outros causa o riso: ter um filho.

E perguntam-me em tom de chalaça: estás doido, um filho nos dias de hoje para vê-lo sofrer?

E eu não respondo porque seria falar para paredes. Mas o que não sabem é que o meu filho, o ser que há-de ser a continuação do meu não será dos dias de hoje mas para os dias de amanhã. E quando penso neste caso do amanhã vejo, descubro a origem desta minha ideia de ter um filho: ela resulta precisamente das preocupações, dos anseios e das esperanças que tenho «nesta coisa» que eu vivo e que não pode de forma alguma ser a Vida, como se eu não soubesse que pode haver outra muito diferente da minha, bonita e bela e que é a verdadeira vida, outra em que o homem tem a sua parte: em que a ocupação suprime as preocupações, em que os anseios são vontades firmes de colaborar para o progresso de todos, e as esperanças não são pontos de interrogação: são realidades...

Hoje, a humanidade tão habituada a acontecimentos formidáveis, assiste e toma parte numa luta universal, conflito a que se tem dado nomes diversos: «Segunda Guerra Mundial», «duelo entre as democracias e as ditaduras», etc.

Falem de ditaduras, falem de ditaduras, é certo, porém, que nada disso tem

importância primacial. A luta que, segundo o ponto de ver de um enorme de que sou um lula — tinha de se ter — luta que, aliás, existiu os, ainda que no nio das ideias, abstratas, mas sensível, exteriorizada às vezes pela palestra, esquinas, ora por rões que ou se esquecem, passam à história, e às vezes ainda por livros, artigos que não passam gritos de almas conscienciosas, desempoeiradas, e apontando o sofrimento da humanidade, sublinhando o sangue, em capítulos de drama mutiseclar de les a que, cenicamente dá o nome de «desemdos da sorte».

E a guerra actual não é mais do que a concretização dessa luta de séculos, ou, se não tanto, o acontecimento necessário — porá termo ao conflito que teve início desde que o homem criou na sua existência a necessidade de usufruir do trabalho seu semelhante.

Hoje, na fogueira das bombas e da metralhadora se carne humana. A responsabilidade dessa realidade, que é a guerra, é reciprocamente dada pelos adversários da luta. Arrasam-se cidades, edifícios magníficos escombros...

Mas do caos surgirá um mundo novo e melhor.

Está tão certo isto, é certo que o mundo precisa de uma remodelação, uma nova ordem que não a nazi, nem a que os sonham, e que há-de ser fendida por uma política internacional...

Será outra, outra que significará o Homem — to ou branco, vermelho, amarelo — que propinará ao Homem uma vida e não sofrida que Ele, esteja no mais cêndito aposento do mundo terá a certeza no dia Amanhã e terá sempre presente que pertence a mesma família pela



### Hoje e amanhã

(in «Mensagem — Circular dos Serviços de Cultura da Casa dos Estudantes do Império» — n.º 11 — Maio — Dezembro de 1949)

#### Carta para longe

Meu caro

Aí vai publicado o artigo que mandaste, fruto dos teus já idos vinte anos, e da complexa reacção que os acontecimentos mundiais, de então, e as próprias circunstâncias condicionadoras da tua vida, fizeram nascer em ti.

De 1944, época em que escreveste o que a seguir se lê, a 1949, vai, sem talvez o parecer, longe também. Todavia, poderás supor que o Mundo não tem andado.

Mas não, meu caro: o Mundo não pára e, se é verdade que os teus anseios (de milhões de homens, como dizes) ainda têm razão de ser, verdade é também, que, por cada dia que passa, o homem tem maior consciência dos seus problemas, e, só este facto, é já caminhar. Porém há muitos factos que poderiam provar-te isso, mas que não cabem nesta breve nota. Em carta particular serei mais extenso e, por agora, aceita os cumprimentos do muito amigo

Amílcar Cabral

P.S. Que o teu filho (já o tens,) possa viver amanhã no mundo por que anseias.

## República Democrática Popular da Etiópia

### Quarto ano da Revolução



Na Etiópia existem actualmente dezenas de milhares de associações democráticas de camponeses (Foto ADN)

A Etiópia comemora hoje, na presença de numerosas delegações estrangeiras, o quarto aniversário da Revolução.

Quando às oito horas do dia 12 de Setembro de 1974 um pequeno «Wolkesvagen» branco chegou às portas do Palácio Imperial de Addis-Abeba, depois de atravessar veozmente o vasto jardim de altíssimos eucaliptos e raras flores gigantes, muitas poucas pessoas sabiam que era para prender o imperador Haile Selassie I, pondo assim fim a 30 séculos de dinastia ininterrupta, e abrindo o caminho a uma das mais profundas revoluções africanas.

Ao explicar as causas do seu desencadeamento, o coronel Mengistu Haile-Mariam, chefe de Estado etíope afirmou, na celebração do terceiro aniversário da sua vitória, na praça chamada desde o primeiro instante «Praça da Revolução»: «O facto da economia etíope carecer de base e ser motivo de troça, serviu para abrir o caminho da luta. O outro factor que ajudou a provocar a Revolução foi o despertar das amplas massas em relação às enfermidades políticas, económicas e sociais, aos defeitos da Etiópia e ao facto de que as fontes de benefícios e riquezas eram propriedade exclusiva dos senhores feudais e das pessoas a eles vinculadas por laços de interesse próprio e actividade pessoal».

A Constituição de 1955,

que dava plenos poderes ao imperador, foi suspensa, o Parlamento, estabelecido em bases classistas, feudais e nobiliárias foi dissolvido, a velha política externa foi abolida. Três dias depois, formouse a partir do Comité Coordenador, o Conselho Administrativo Militar Provisório (CAMP), que assume as funções de chefe de Estado. O país estava nas mãos de militares.

Não se trata, todavia, de uma revolução militar mas popular. O papel das forças armadas foi o de direcção. A este respeito Mengistu Haile-Mariam sublinhou:

«O mundo sabe que derrubar uma monarquia que existiu durante três mil anos, não é uma luta fácil. Muito menos o foi terminar com os senhores feudais que se tinham consolidado através dos tempos e com a burguesia que tinha firme interesse no poder e na autoridade. A tarefa de dismantelar o sistema monárquico, rodeado de inumeráveis reaccionários, astutos e politicamente esclarecidos, requeria uma luta ardorosa. As amplas massas da Etiópia foram capazes de aprender qual era a luta que necessitariam para derrubar o sistema monárquico e que a força unida das massas oprimidas realmente pode demolir as fileiras consolidadas da reacção. Quero salientar aqui que a Revolução pertence às massas oprimidas».

Continuando disse: «Tendo dismantelado a velha

ordem que era a fonte da opressão, a nossa revolução não caiu no sonambulismo. Tem um objectivo e propósito definido, que guia as amplas massas oprimidas e que salvaguarda o seu interesse básico. Tem como princípio motor o marxismo-leninismo: o farol da esperança para todos os povos oprimidos».

Nestes quatro anos, a Revolução etíope deu saltos qualitativos decisivos. A República Democrática Popular da Etiópia, onde a construção de uma sociedade livre da exploração do homem pelo homem constitui uma das tarefas prioritárias, é uma viva realidade e motivo de orgulho para o nosso continente.

No quadro do Programa da Revolução Democrática Nacional, várias iniciativas destinadas a elevar o nível de vida das massas laborio-

sas da cidade e do campo foram tomadas com grande sucesso: entrega de terras aos camponeses pobres, sedentarização dos nómadas, implantação de novos pontos de povoamento rurais, tudo isso com efeitos salutares no desenvolvimento da produção agrícola.

Com a nacionalização, em 1975, das grandes empresas industriais, a sua modernização e ampliação, estas conhecem actualmente grandes resultados. Foram registados progressos apreciáveis no domínio da cultura. Através de toda a Etiópia, foram abertas centenas de novas bibliotecas, de salas de leitura, e centros culturais. Organizam-se exposições, conferências e concertos de grupos artísticos, o que contribui para ressuscitar as ricas tradições nacionais de todas as

etnias, combater as manifestações da ideologia burguesa e para a educação de uma geração instruída e desenvolvida de construtores da nova sociedade.

Uma campanha nacional de alfabetização desenvolve-se também com êxito. Criou-se uma rede de cursos para adultos, onde professores e alunos das últimas classes ensinam de graça. Só na província de Gondar, 13 mil pessoas receberam este ano certificados de fim de estudos.

Mas levar o processo à fase em que ele se enfrenta não foi fácil. Os seus inimigos tentaram por todos os meios afogar a Revolução etíope em sangue. Mas como afirmou Mengistu, a Etiópia não foi o Chile de África, mas está disposta a ser o seu Vietnam

## Vietname: símbolo de luta pela liberdade, paz e progresso

Há mais de três décadas que o Vietname tem estado no centro das atenções da opinião pública mundial. O seu povo corajoso tornou-se um símbolo da luta intransigente pela liberdade, a paz e o progresso.

Nos primeiros anos, depois da segunda guerra mundial, esta Nação amante de paz mostrou-se decidida e respondeu ao apelo do seu guia Ho Chi Minh que, a 2 de Setembro de 1945, dia da proclamação da soberania da República, exortou: «Entregar todas as forças materiais e espirituais, sacrificar as vidas e bens materiais para defender o direito à liberdade e independência».

O povo vietnamita, travando uma justa luta contra invasores estrangeiros, expulsou o exército de 200 mil efectivos de Chang Kai-Shek, derrotou, perto de Dien Bien Phu, as unidades do corpo expedicionário francês.



Na foto, o esforço actual para a construção de um Vietname cada vez melhor

O heroísmo do povo vietnamita foi novamente reconhecida a nível mundial durante a guerra agressiva desencadeada pelo mais poderoso Estado do mundo capitalista. Nem o exército de 500 mil homens equipados com armas modernas, nem os métodos sofisticados utilizados pelos intervencionistas no decorrer da

guerra em que foram lançados sobre Vietname, nem o tratamento cruel da população local, como por exemplo, a da aldeia do Songmi, conseguiram quebrar a vontade do povo vietnamita. Esse exército viu-se obrigado a recuar.

Ao assinar o acordo de Paris, em 1973, os patriotas vietnamitas desfecharam

um golpe demolidor sobre o exército desmoralizado do regime fantoche Thieu que violou os entendimentos alcançados e empreendeu acções punitivas no sul do país. Depois do derrubamento do regime de Saigão, foram reunificadas as regiões do Sul e do Norte do país.

Actualmente, o prestígio

da República Socialista do Vietname na arena internacional é especialmente elevado, não só porque o país esteve durante muitos anos no ponto avançado da emancipação libertadora e, hoje em dia, cura com êxito as feridas provocadas pela guerra de quase 30 anos, mas também porque Vietname Socialista continua a lutar pela justiça, pela paz e pela segurança internacional. Prova a participação do país nos fóruns internacionais como na Organização das Nações Unidas ou no Movimento dos Não-Alinhados.

Presentemente, o Vietname Socialista, cuja população é de 50 milhões de habitantes, mostra-se coesa como nunca. As suas aspirações profundas, como as sinalou recentemente o jornal «Nhan Dan», continuam a ser as mesmas: independência, liberdade, paz e amizade.

tem de velar — a HUMANIDADE.

E ao pensar nessa futura realidade, a que muitos chamam quimera, lembrem-me as palavras do Abade de la-Rouaie:

«Não será já, talvez, mas o dia da Justiça e da Paz há-de ralar com certeza. Há na terra um só povo a que pertencem todas as Nações. Não será já».

Mas será amanhã. E é para amanhã que eu quero ter um filho. Estou na casa dos vinte e nada me garante que poderei subir a ladeira ascendente da vida, dobrar a colina, descer a prumo o pendão da outra banda — e era isso — e depois de ter vivido, entrar atravessando o fio de nada que separa o ser do não ser, na planície escura que é a morte.

Os benefícios da ciência — o homem — não chegaram até nós na nossa infância, para nos preparar contra os males doentios do planeta. Assim não sei se não serei um dos que ficarão pelo caminho...

Mas com o meu filho não será o mesmo. Ele há-de viver a vida por que hoje anseio. Não-de ser para ele realidades as minhas esperanças de hoje, será uma das células que há-de elaborar matéria para a reconstrução do mundo...

Embrulhados na sua desprezada cor, incógnitos, esquecidos nestas lascas de terra que os mapas mal registam, os meus ascendentes passaram pelo mundo, sonharam, sofreram, desejaram viver — e não viveram...

Mas o meu filho viverá. Ele há-de ser aquilo que desejo ser desde que, sendo o concorra para a felicidade de todos. O meu filho que hei-de ter viverá no mundo diferente, esse mundo que milhões de homens trazem dentro dele, construído dos seus anseios e das suas esperanças, o que há-de ser uma realidade depois do conflito que assombra a orbe.

Hoje, porém, reina a luta. Guerra de canhões e de bombas, guerra de ideias. A luta. Por toda a parte, a luta. Por toda a parte, o sofrimento e a luta.

Mas o meu filho que hei-de ter — o pedaço de mim mesmo que eu deixarei à Humanidade, a obra que de mim exige a continuação da espécie — ele não dirá o mesmo que a pobre e rica Mary do romance «Carnal da minha carne», essa Mary que é a mulher de hoje, a mulher do mundo inteiro, pelo seu sofrimento e vida.

Nesse futuro e próximo mundo de que o meu filho fará parte, ele ou ela, talvez venha a escrever:

A vida. Por toda a parte a vida. Por toda a parte a felicidade e a Vida.

# A UDIB conquistou a Taça da Guiné-Bissau, (1-0) sobre FARP

## ● A Equipa de arbitragem vítima de agressão

A União Desportiva Internacional de Bissau, (UDIB) conquistou, merecidamente, a Taça da Guiné-Bissau, ao derrotar, na final, o Desportivo das FARP por uma bola a zero, na tarde de sábado, no Estádio Lino Correia, em Bissau. O único golo deste encontro que deu a Udib o passaporte para as próximas competições africanas da Taça dos Vencedores das Taças, foi apontado pelo dianteiro Cuca, na segunda metade de desafio, na repetição de uma grande penalidade. Tal repetição «legal» do penalty, foi motivo, após a entrega do troféu ao capitão udibista, Idelino, pelo Comissário Principal interino, camarada Constantino Teixeira, de uma onda de pancadaria, da qual a equipa de arbitragem foi a maior vítima.

No primeiro jogo desta final, realizado no passado dia 2 do corrente, as duas equipas tinham empatado a zero bolas, após 120 minutos de jogo, incluindo o prolongamento. Neste segundo jogo de desempate, as equipas apresentaram inicialmente as seguintes formações:

**ARBITRAGEM** — juiz, Gregório Baduba, coadjuvado por Arnaldo Morais e Romão Morgado.

**UDIB** — Bracia; Braima, Idelino (cap.), Adão e João Carlos; Domingos Cá (depois Veríssimo), Nuno Bebé; Cuca, Djudjú e Batista.

**FARP** — Karaté; João Gomes, C.áudio (cap.), Augusto Mário e Caetano; Abulai, Djaquité e Arsénio (depois Ocante), Mami, Abú e Bubo.

Após o Hino Nacional, o camarada Constantino Teixeira, membro da Comissão Permanente do CEL do Partido, e Comissário Principal interino, na companhia do camarada Avito da Silva, presidente da Federação Nacional de Futebol, cumprimentou as três equipas perfiladas em frente da tribuna de honra. Acto após o qual se deu início ao último jogo oficial de futebol da época de 1977-78.

**ATACAR SEM PERDA DE TEMPO**

Os 120 minutos jogados no primeiro encontro desta final foi tempo mais do que suficiente para que as duas equipas se estudassem mu-

tuamente. Por isso que, desde o primeiro apito de Gregório Baduba, as duas equipas imprimiram um ritmo veloz ao jogo, mas com a Udib mais no ataque.

### GRANDE PENALIDADE

O guarda-redes adversário deverá permanecer sobre a sua linha de baliza entre os postes (sem mover os pés), até que o pontapé tenha sido executado.

3 a) (decisões da FIFA e I. Board) — Se, após o árbitro ter dado o sinal para a execução do pontapé e, antes que a bola tenha sido atirada, o guarda-redes deslocar os pés, o árbitro deixará, entretanto, executar o pontapé. Se não fôr marcado um golo, o pontapé será repetido. (extrato do livro — Leis do Jogo).

A equipa das FARP pareceu não ter conseguido corrigido o seu defeituoso e improdutivo sistema de ataque do primeiro jogo. As suas jogadas desenrolaram-se mais na linha média e na defesa. Aliás, a sua defesa foi quem segurou quase todo o desafio, evitando a todo o custo que a Udib violasse a sua baliza, ao mesmo tempo que tapava buracos que iam surgindo na linha média.

Aproveitando-se do descontrolo da linha do ataque adversário, a equipa da Udib passou a lançar-se no ataque, sem perda de tempo. Foi uma sobrecarga constante para a defensiva das FARP. O lateral direito João Gomes, tendo sempre na dobra o seu parceiro, Augusto Mário, teve que dar o máximo do seu esforço para

interceptar as fugas do veloz ponta-esquerda da Udib, Batista. O capitão Cláudio, impecável na defesa central, como sempre, foi uma verdadeira barreira para a sua ba'iza, enquanto Caetano actuando na esquerda, mais com técnica do que com força, revelava-se um bom construtor de jogadas.

Com a linha dianteira a desperdiçar jogadas, com excepção de Abú, que esteve em grande plano, a linha média, muito hesitante, e onde não vimos ainhlar o volante da equipa, Lássana, a defensiva das FARP via-se, constantemente, obrigada a

avançar no terreno. Este facto, porém, tinha os seus inconvenientes... Pois, sempre que a Udib a apanhava com um contrataque de surpresa, o guarda-redes Karaté via-se obrigado a intervir cá fora da sua grande área, para evitar o pior. E isso aconteceu várias vezes. A Udib continuou a atacar, apesar de baixar de ritmo nos últimos 15 minutos da primeira parte. As FARP defenderam com garra, e os primeiros 45 minutos expiraram com o marcador por inaugurar. De anotar aqui a boa disciplina com que actuaram as duas equipas.

### REPETIÇÃO DO PENALTY: UMA DECISÃO CONTESTADA SEM FUNDAMENTOS

Reiniciada a partida, a Udib voltou novamente ao ataque, determinada a resolver o desafio, sem prolongamento. Numa incursão de Batista no seu corredor esquerdo, o defesa contrário, João Gomes, teve que, aliviar para canto. Foi Domingos Cá quem cobrou o pontapé e, abrindo-se a defensiva farpense, a bola ressaltou para os pés de Cuca que estava ligeiramente em posição de fora-de-jogo, marcou golo. Mas o juiz da partida anulou prontamente o tento, considerando a irregularidade da posição do jogador udibista.

Aos 53 minutos de jogo, surgiu o penalty que viria a originar um escândalo no Estádio Lino Correia. É a Udib no ataque: Domingos Cá recebeu do meio-campo

um passe de Bebé e, imediatamente, aproveitou uma desmarcação de Cuca, pela direita, meteu-lhe muito bem a bola. E Cuca, no corredor direito, bateu o defesa Caetano, e centrou junto à linha de fundo com perigo para a baliza das FARP. Mas o capitão da equipa militar, Cláudio, imediatamente entrou na trajectória da bola, e conseguiu interceptar esta, mas com o auxílio do braço direito: era penalty, e foi bem visto pelo árbitro Gregório Baduba, que estava mesmo em cima do lance.

O atacante Cuca foi o indigitado a cobrar o castigo máximo. Tudo em posição. Cuca parte para a bola. Mas o guarda-redes Karaté deslocou-se ligeiramente, o que o fiscal de linha, Arnaldo Morais assinalou com a bandeirinha no ar. Tal deslocação do guarda-redes, permitiu-lhe defender o chute de Cuca. Mas o juiz, como mandam as regras, ordena a repetição do penalty e, desta vez, Cuca não falhou. O golo não agradou aos jogadores farpenses, como é natural, e estes protestaram assim com muitos dos seus adeptos, contra a repetição de penalty. Gregório Baduba advertiu o guarda-redes Karaté com o cartão amarelo por atitudes incorrectas.

Os jogadores da equipa militar recompostos do choque causado pelo golo, resolveram lançar-se mais no ataque, enquanto a Udib para a contra réplica. Apesar de tudo, os atacantes farpenses continuaram a desperdiçar jogadas que podiam ter melhor efeito, ao mesmo tempo que deparavam com uma barreira intransponível na retaguarda udibista, onde o capitão Idelino era o senhor absoluto. Ele anulava qualquer tentativa de Mami e Bubo em penetrar na grande área. Aqui, quem conseguiu abrir algumas brechas foi o atacante Abú, com os seus ludibriantes movimentos de corpo e passes de classe. Mas faltava Lássana ao seu lado, pois os outros parceiros não compreendiam bem as suas intenções.

A dois minutos do fim da partida, Abú, manobrando diante da grande-área udibista, conseguiu abrir mais uma brecha, esta que seria a última, oportunidade, de se estabelecer o empate. Mami recebeu o passe de Abú em bandeja e até já tinha a baliza a sua mercê. Mas preferiu passear à volta dos defesas em pânico, e quando disparou (o fraco), o guarda-redes Bracia já tinha coberto o ângulo desguarnecido. Logo de seguida a Udib festejava a sua vi-

tória, após o apito final.

Com os jogadores das FARP e os seus adeptos o manifestarem o seu descontentamento pela derrota, de uma maneira anti-desportiva, o Juiz Gregório Baduba acompanhava os dois capitães à tribuna de honra, onde o camarada Constantino Teixeira, em representação do nosso Partido e Estado, entregou o merecido troféu a Idelino.

### AGRESSÃO A EQUIPA DE ARBITRAGEM

Quando o juiz da partida convidou os jogadores a voltarem a perfilar-se em frente da tribuna para a saudação de despedida ao público, eis que aconteceu o que, aliás, já era de esperar: sem um mínimo de consideração para com o camarada Constantino Teixeira, alto responsável do nosso Partido, e Estado, que ainda se encontrava na tribuna de honra, acompanhado de outros responsáveis exaltados, o público invadiu o estádio.

O juiz Gregório Baduba e o fiscal de linha Arnaldo Morais os principais visados pela turba exaltada, que se abateu repentinamente sobre os dois indefesos, antes a surpresa geral. Polícias de segurança, destacados para manterem a ordem no



A equipa da Udib, vencedora da Taça da Guiné

campo, presenciaram o triste espectáculo, não tendo reagido com a necessária energia.

As pessoas que foram em socorro das inocentes vítimas ao tratamento que apanhavam os seus protegidos, como é o caso do responsável pelo estádio, Orlando Garcês, que parece ter ficado sem um dente. Gregório Baduba teve menos sorte que o fiscal Arnaldo Morais, que conseguiu refugiar-se na tribuna. Baduba não conseguiu escapar-se os agressores, e foi espancado até fora do campo. Os civis que foram em auxílio, conseguiram retirá-lo da avalanche dos seus atacantes, já completamente expezinhado e com a camisa rasgada. A indignação era geral.

Cenas como a anteriormente relatada agridem

também a intenção dos nossos dirigentes em fazer no massas, um desporto são e sem corrupção. É lamentável que essas atitudes sejam provadas por pessoas sem o mínimo de consideração pela integridade física dos seus semelhantes, e sem dúvida, movidas por um espírito clubista doentio.

Ainda no Estádio Lino Correia, escutamos opiniões sobre este acontecimento, mas, limitámo-nos a ser simplesmente o porta-voz das massas: algumas pessoas são de opinião que se excluísse a equipa das FARP do campeonato nacional; outros acham que é melhor não haver campeonato de futebol este ano; outros ainda que, jamais gostariam de estar na pele de um árbitro nesta terra; que a Federação é que é a culpada de tudo isso, foi o ponto defendido por alguns, etc., etc.

Porém, não devemos tomar atitudes precipitadas ou derrotistas. É verdade que o nosso futebol já há muito que vem demonstrando ser desporto extremamente alienatório. Impõe-se, sim, tomar medidas energéticas que sirvam de exemplo claro e rigoroso para todos os que queiram violar os princípios cívicos e do verdadeiro desporto.

## Farmácias

HOJE — «Farmácia Moderna» — Rua 12 de Setembro, telefone 2702

AMONHA — «Farmácia Central» — Rua Vitorino Costa, telefone 2453

## Cinema

FILMES A ANUNCIAR

## Revolta generalizada na Nicarágua

### Fala-se na demissão de Somoza

MANAGUA — A revolta popular generalizou-se na Nicarágua, onde violentos combates opuseram no domingo, o exército a grupos da resistência ao regime do general Anastasio Somoza. Enquanto isso, indícios cada vez mais numerosos falam das inquietações e de uma possível demissão do presidente Somoza. A Frente Sandinista e manifestou a sua intenção de continuar a luta.

Aos comunicados difundidos pelo alto comando militar declarando que a guerrilha está quase a ser desbaratada, a Frente Sandinista responde afirmando que a vitória se aproxima e que um governo civil substituirá brevemente o do presidente Somoza.

Em Managua foram assinalados combates, pretendendo a Guarda Nacional ter liquidado na tarde de domingo o último foco insurreccional do bairro operário «Open Três», bem como em Esteli, Masaya, Chinandega, Leon e Jinotega. A Frente Sandinista afirma contudo, estar solidamente instalada nestas localidades.

Centenas de pessoas teriam sido mortas nestes recintos e o número de feridos é bastante elevado. No entanto, os comunicados do governo informam só sobre sete mortos e 20 feridos. Este número evado de vítimas explica-se pelas repetidas intervenções da força aérea e a utilização de blindados pela Guerra Nacional.

O recolher obrigatório foi decretado em Managua pelas autoridades militares a fim de permitir «uma operação de limpeza total da subversão». As notícias provenientes do interior do país chegam muito fragmentadas e imprecisas, devido particularmente a interrupção das comunicações telefónicas e telegráficas com a capital. Na mesma situação se encontram as ligações com o estrangeiro e o aeroporto internacional de «La Mercedes» foi fechado ao tráfego.

As inquietações do presidente Somoza, que com a sua família reina a título absouto no país, há 45 anos, estão a manifestar-se. Pela primeira vez nos anais da «dinastia», a rádio estatal exortou no domínio a Guarda Nacional (75 mil homens armados) a manter as suas posições de combate e a fazer orelhas moucas aos apelos lançados pelos sandinistas.

Igualmente no domingo, o presidente conferenciou durante muito tempo no seu palácio, transformado em

quartel general, com os chefes das diferentes armas, analisando uma situação cada vez mais crítica.

Por outro lado, rumores de uma possível demissão do presidente Somoza vieram dos meios políticos e diplomáticos da Guatemala. Da mesma fonte indicase que Luis Palais de Bayle, sobrinho de Somoza e director do jornal pro-governamental «Novedades», deveria avistar-se no mesmo dia no Panamá com o general Omar Torrijos, chefe de Estado panameno para obter o apoio do governo do Panamá, da Costa Rica e da Venezuela. No entanto, nos meios diplomáticos da Guatemala não se crê numa intervenção directa de qualquer país da América Central sob a forma de uma ajuda militar ao regime Somoza.

#### A RECUSA SANDINISTA

A Frente Sandinista de libertação Nacional teria recusado a oferta de demissão do presidente Somoza e manifestou a sua intenção de continuar a luta, prevenido para breve a sua vitória. O regime Somoza, declarou a Frente num comunicado publicado no domingo em São José (Costa Rica) «vive as suas últimas horas» e faz a «fase final da luta» evocando os últimos combates.



### Biko morreu há 2 anos Uma dolorosa lição

No dia 12 de Setembro de 1977 morreu na prisão em Pretória, capital da África do Sul, o dirigente nacional do movimento negro, Steve Biko, com 30 anos de idade. Fora preso a 18 de Agosto, mas há quatro anos que pesava sobre ele a pena do «bannishment» (proibição): não podia sair de sua cidade de residência, a pequena Kingwilliamstown, nem reunir-se com mais de uma pessoa por vez.

Segundo o ministro da Justiça, James Kruger, Biko morreu devido a uma greve de fome. Mas os médicos que fizeram a autópsia, diante de vários jornalistas, constataram que o peso de Biko era normal; que apresentava queimaduras em diversas partes do corpo; que várias das suas costelas estavam quebradas e tinha um hematoma de aproximadamente oito centímetros na cabeça. Além do mais, havia sofrido um derrame cerebral, provocado por lesões.

Conhece-se a brutalidade do governo do apartheid. Seguramente Steve Biko foi torturado até morrer. O próprio regime de Pretória o confirmou à sua maneira.

O chefe da polícia, Gert Grinsloo, anunciou no mês seguinte (Outubro) a possível aplicação de sanções a polícias e carcereiros que participaram na prisão de Biko. Segundo a revista «The Economist», de Londres, com isto o regime do apartheid procura um bode expiatório, além de pretender colocar uma pedra sobre o assunto.

Logo depois do seu assassinato, uma onda de mobilização sacudiu a África do Sul. E seu eco foi mundial. Mil e quinhentos estudantes da universidade sul-africana de Fort Hare participaram numa manifestação reprimida por polícias e cães. Nos dias posteriores, em toda a África do Sul ocorreram manifestações. No dia 21 de Setembro, a polícia atacou uma manifestação com chicotes cru. Foi assassinado o estudante William Mdladlamba, de 15 anos.

Embora seja discutível a via utilizada por Steve Biko para defrontar o apartheid, não se pode, contudo, negar-lhe o mérito de ter impulsionado para acções mais radicais, a posição de certos nacionalistas sul-africanos e de ter chamado (mais uma vez) a atenção da humanidade para uma das mais afrontosas realidades do nosso tempo: o apartheid e toda a discriminação que ele engendra.

Dissimulando a feroz exploração de uma classe (maioria) pela outra (minorias), o apartheid e seus defensores deram inúmeras provas da sua ausência de escrúpulos, irracionalidade e brutalidade: os milhares de mortos de Sharpeville e Soweto ficam como testemunhas.

Mas o que Vorster e seus lacaios ignoram é a capacidade dos povos de tirar lição de experiências amargas, e o povo sul-africano não perdeu essa oportunidade histórica. Na África do Sul, os confrontos armados entre as forças patrióticas e as forças repressoras do apartheid estão aumentando, o que vem confirmar que Steve Biko não morreu em vão.

## 30.º aniversário da Coreia do Norte Kim Il-Sung apela à reunificação

O presidente Kim Il-Sung lançou no sábado passado um apelo à reunificação da península coreana, durante a comemoração do trigésimo aniversário da fundação da República Popular Democrática da Coreia.

Num longo discurso, o presidente coreano propôs o diálogo como a única via para a reunificação.

O chefe de Estado da Coreia do Norte pediu ao governo de Seul para renunciar à sua actual constituição, às suas leis anti-comunistas e para permitir o retorno à livre expressão das ideias políticas.

Kim Il-Sung acusou o Japão de ter «cooperado com os imperialistas americanos e com o presidente da Coreia do Sul Park Chung Hee

na conspiração para a criação de duas Coreias».

Perante os representantes de cerca de 90 países e organizações, entre eles os presidentes Ziaur Rahman de Bangladesh e Didier Ratsiraka do Madagascar, Kim Il-Sung afirmou que em 30 anos e seu país realizou uma tripla, revolução do pensamento, da tecnologia e da cultura. (FP)

## Fidel Castro visita a Etiópia

HAVANA 11 — O Presidente Fidel Castro de Cuba é esperado hoje em Addis Abeba, Fidel já esteve na Etiópia, em Março de 1977, aquando de uma digressão por oito países africanos.

Durante a sua viagem, o líder da revolução cubana fará possivelmente escala técnica em Luanda, Conakry ou Argel.

Entretanto começa depois de amanhã na capital etíope

a conferência internacional de Solidariedade com a luta dos povos africanos e árabes, na qual participam delegações de mais de 110 Estados. A delegação cubana encontra-se na Etiópia desde quinta-feira passada, chefiada por Jorge Lezcano, membro do comité central do Partido Comunista cubano e presidente dos Comités de Defesa da Revolução.

Segundo a imprensa cubana, a conferência de Addis Abeba lançará as ba-

ses, numa «estratégia de solidariedade face ao imperialismo e à reacção em África e no mundo árabe». Cerca de 40 movimentos de libertação confirmaram a sua participação.

Fontes cubanas informaram também que Fidel Castro aceitou o convite para visitar oficialmente Espanha, convite esse que lhe foi feito pelo Primeiro Ministro Adolfo Suarez, actualmente em Havana. (FP)

## PRESIDENTE DA ITALIA VAI A SOMALIA

ROMA 11 — O presidente da República italiana, Sandro Pertini, visitará oficialmente a Somália, numa data que será posteriormente fixada declarou Mohamed Siad Barre, chefe de Estado somaliano, durante um almoço oferecido em sua honra pelo presidente italiano. No brinde, Siad Barre, que efectua uma digressão por vários países europeus, em busca de apoio económico, exaltou a amizade entre os dois países. Antes, Pertini havia saudado «a evolução da política somaliana que se orienta para os grandes objectivos do Não-Ainhamento e da amizade entre todos os povos do corno de África». Entretanto Siad Barre partiu ontem à tarde para Bruxelas. (FP)

## PAISES DOS GRANDES LAGOS

KIGALI 11 — A segunda cimeira dos chefes de Estado da CEPGL (Comunidade Económica dos Países dos Grandes Lagos) terminou anteontem, em Gisenyi (Zaire), sede da comunidade. O comunicado final, assinado pelos presidentes Mobutu do Zaire, Habyarimana do Rwanda e Bagaza do Burundi reafirma a vontade política e a determinação destes Estados e da CEPGL de trabalhar com realismo para o reforço desta comunidade no interesse dos seus povos. Decidiu-se, no quadro da integração económica, que as fronteiras seriam abertas nos postos fronteiriços e que o banco de desenvolvimento da comunidade terá a sua sede no Zaire. (FP)

## MOBUTU NO QUENIA

NAIROBI 11 — O presidente Mobutu Sese Sekou do Zaire esteve ontem na capital queniana à testa de uma delegação do seu país. Durante a sua estadia, Mobutu teve conversações com o presidente interino, Daniel Arap Moi e visitou o mausoléu do presidente Kenyatta. O ministro zairiano dos Negócios Estrangeiros, Umba Di Lutete, acompanhou Mobutu nesta viagem. (FP)

## MORTE DE KOLI BUSIA

ACCRA 9 — Kofi Abrefa Busia, antigo Primeiro-Ministro do Ghana, morto no exílio no dia 28 de Agosto último, em Oxford (Grã Bretanha) com 65 anos de idade terá funerais nacionais. Busia fora derrubado por um golpe de Estado militar, em 1972, e vivia desde então exilado. (FP)

NETO IRA A MOÇAMBIQUE

LUANDA 12 — O presidente Agostinho Neto de Angola visitará oficialmente Moçambique de 16 a 20 de Setembro.

Respondendo a um convite do seu homólogo o presidente Samora Moisés Machel, Neto chefiará uma importante delegação angolana em Maputo, precisou o comunicado difundido esta manhã em Luanda. — (FP)

PRESIDENTE OPANGO EM ANGOLA

BRAZAVILLE 11 — O presidente Joachim Yhomby Opango efectua hoje uma visita à República Popular de Angola, anunciou um comunicado de imprensa do protocolo do Estado. Durante esta viagem, que se efectua após a do primeiro vice-presidente do Comité Militar do Partido, coronel Denis Sassou Nguesso, o chefe de Estado do Congo não deixará de focar com as autoridades angolanas questões relativas à segurança da revolução congoleza, sublinhou a rádio Brazaville. A rádio precisou que estas consultas regulares traduzem a boa relação existente entre Angola e o Congo. (FP)

KAUNDA ÚNICO CANDIDATO DA UNIP

KABWE (Zâmbia) 11 — O Partido Unido para a Independência Nacional (U.N.I.P.) decidiu ontem, durante a sua conferência geral, apoiar a decisão do Conselho Nacional de nomear o presidente Kenneth Kaunda como único candidato representante do partido para as próximas eleições presidenciais que se desenrolarão na Zâmbia. Depois desta decisão, o presidente zambiano foi calorosamente aplaudido por mais de sete mil delegados. — (FP)

EMBAIXADOR DA TANZÂNIA EM LUANDA

DAR-ES-SALAM 10 — Fatuma Tatu Nuru, que acaba de ser nomeada embaixadora extraordinária e plenipotenciária da Tanzânia em Luanda, é a primeira mulher a ser nomeada para o cargo de embaixador, depois da independência do país. Nuru era conselheira do representante permanente da Tanzânia na ONU. Antes de integrar o ministério dos Negócios Estrangeiros, ela trabalhou para o Conselho Nacional Científico tanzaniano. Fatuma Tatu Nuru é licenciada em Ciências pela universidade de Makerere no Uganda — (FP)

## Vice-Presidente do Vietname recebido ontem em Bissau

(Continuação da 1.ª pág.)

amental do seu país, composta por 24 membros, da qual fazem parte o ministro da Presidência, Dang Thi, o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Vo Dong Giang, o Presidente das Relações Culturais com o estrangeiro, Vu Quac Ui, além de vários directores de departamentos.

Após ter abandonado o avião que o trouxe à nossa capital, o Vice-Presidente vietnamita foi recebido pelo camarada Constantino Teixeira, membro da Comissão Permanente do CEL do Partido e Comissário Principal interino. Uma companhia das nossas gloriosas FARP apresentou as devidas honras militares, enquanto a banda militar entoava os hinos das duas Repúblicas.

Antes de seguirem para a cidade, o alto dirigente da República Socialista do Vietnam cumprimentou os dirigentes do Partido e do Estado e o corpo diplomático acreditado na nossa capital, que se deslocaram ao aeroporto de Bissalca para o receber.

Nas suas declarações aos órgãos de informação nacional e estrangeira Nguyen Huu Tho salientaria que é um grande prazer visitar a República da Guiné-Bissau, «um país hospitaleiro, que possui uma longa tradição de luta contra

o invasor estrangeiro, pela independência e liberdade. Quero transmitir ao povo da Guiné-Bissau e à população da capital as saudações mais amigáveis e calorosas do povo vietnamita.»

Apesar da grande distância que separa o Vietname da Guiné-Bissau, os dois povos estão ligados desde há muitos anos por laços de luta comum contra imperialismo, o colonialismo, para a reconquista e a defesa da independência nacional, acrescentou o Vice-Presidente vietnamita.

A finalizar as suas declarações, Nguyen Huu Tho explicou a profunda gratidão do povo vietnamita e do Governo da República Socialista do Vietname ao «povo irmão da Guiné-Bissau», sob a direcção do PAIGC que «reservou ao nosso povo uma ajuda bastante grande durante a nossa guerra de resistência e, neste momento, na edificação e defesa da nossa Pátria».

**LUÍZ CABRAL RECEBEU O SEU COMPANHEIRO DE LUTA**

Ainda na manhã de ontem, o camarada Presidente Luiz Cabral recebeu, no seu gabinete do Palácio da Presidência, o Vice-Presidente vietnamita. Na altura, os dois dirigentes trocaram impressões sobre as rela-

ções de amizade e cooperação que unem os nossos dois Povos, Partidos e Governos e sobre actualidades internacionais.

Assistiram à audiência os camaradas Constantino Teixeira, Comissário Principal interino, José Araújo, Secretário Executivo do CEL do Partido e Joseph Turpin, Secretário de Estado das Pescas.

Segundo o programa, a delegação vietnamita visitará hoje o Mausoleu do nosso líder, camarada Amílcar Cabral, onde colocará uma coroa de flores. As dez horas, na sala do Conselho de Comissários, terão lugar as primeiras conversações entre a delegação vietnamita e uma representação governamental da nossa República, dirigida pelo camarada Presidente Luiz Cabral. No final das conversações, será assinado um comunicado conjunto. Também prevê-se a assinatura de um acordo cultural.

O Vice-Presidente do Vietname deverá permanecer no nosso país até amanhã, seguindo depois para a República irmã de Cabo Verde.

## Namíbia SWAPO aceita proposta da O.N.U.

NAÇÕES UNIDAS 9 — O presidente da SWAPO, Sam Nujoma, aceitou no sábado o programa do secretário-geral da ONU para o acesso da Namíbia à independência.

Este programa prevê o envio de 7.500 «capacetes azuis» e de 1.200 funcionários civis para o território a fim de assegurar eleições livres e manterem a ordem durante a campanha eleitoral.

Nujoma aceitou o relatório que Waldheim submeteu neste sentido ao Conselho de Segurança e prometeu «a sua cooperação inteira com vista a uma decisão rápida do Conselho de Segurança». Agindo deste modo, afirmou Nujoma, a S.W.A.P.O. está consciente de que assumirá todas as suas responsabilidades históricas como representante legítimo e autêntico do povo namibiano.

Uma das maiores preocupações da SWAPO diz respeito ao cessar fogo. Nujoma precisou que propusera a assinatura de um protocolo obrigatório de cessar-fogo entre o seu movimento e a África do Sul. A S.W.A.P.O., afirmou, está pronta a assinar um tal acordo na condição de que a África do Sul faça o mesmo.

Nujoma afirmou que a SWAPO tomou as armas «para resistir à violência e à repressão das forças de

ocupação. Logo que as condições permitam pôr fim a esta violência, a necessidade de continuar a luta armada deixará de existir», declarou.

Finalmente, Nujoma considera o número de 7.500 capacetes azuis «realista e razoável», mas considera demasiado fraco o número de 30 polícias internacionais proposto no relatório.

Três igrejas da Namíbia proclamaram na sexta-feira o seu inteiro apoio ao plano de Waldheim, nomeadamente no que se refere ao número de «capacetes azuis» acima apontado. Esta não parece ser, no entanto, a opinião da África do Sul que rejeita o número proposto por Waldheim, considerando-o demasiado elevado e rejeita a presença de polícias de países membros da ONU na Namíbia durante o período de transição.

Fontes bem informadas consideram que Pretória está particularmente descontente porque Waldheim pediu ao Conselho de Segurança um pouco mais de tempo para que a ONU assegurasse aos namibianos durante o período transitório, a possibilidade de se pronunciarem livremente sobre o seu futuro.

## Noções de direito em seminário

(Continuação pág. 2)

cional Popular sobre a justiça.

O primeiro curso que termina hoje, foi inaugurado no passado dia 5 pelo camarada Comissário da Justiça, Fidélis Cabral de Almada. Participaram na primeira série de seminário, orientado por técnicos do Comissariado da Justiça, em colaboração com solicitadores membros da advocacia popular, juizes populares e escriturais dos tribunais dos bairros de Bissau. Nela foram abordadas questões relacionadas com as regras de orientação para os tribunais do povo, as resoluções do III Congresso e as leis da ANP em matéria de justiça, noções do processo civil e criminal, de acordo com as regras de orientação e instrução do processo e suas formalidades.

## Embargo petrolífero à Rodésia OUA exige punição das empresas britânicas

ADDISABEBA 10 — A OUA pediu à Grã-Bretanha que punisse severamente as companhias petrolíferas britânicas (Shelle e British Petroleum), que fornecem petróleo à Rodésia, apesar do embargo decidido pela ONU contra este país.

O comunicado indica que «a Grã-Bretanha não deve se contentar em punir severamente os que encorajam e apoiam a violação das sanções petrolíferas contra a Rodésia, mas deve dar o seu apoio aos esforços manifestados pela OUA em conseguir que o Conselho de Segurança decida um embargo contra a África do Sul, porque o petróleo continua a chegar à Rodésia, através das filiais das principais companhias petrolíferas que escalam na África do Sul.

Segundo a OUA, o regime rebelde rodesiano não

poderá manter-se por muito tempo sem a cumplicidade das companhias petrolíferas.

Por sua vez, Robert Muguabe, co-líder da Frente Patriótica, declarou no sábado que tinha rejeitado o encontro na Zâmbia, com Joshua Nkomo e com Ian Smith, primeiro ministro rodesiano.

Durante uma conferência de imprensa no aeroporto de Dar-Es-Salam, Muguabe precisou que depois do encontro secreto no mês passado, entre Nkomo e Smith, uma reunião semelhante estava prevista para 20 ou 21 de Agosto. Explicando a sua rejeição em participar na conferência, o co-líder da Frente Patriótica indicou que a Grã-Bretanha continuava a ser o poder colonial e as discussões com Smith afastam-se das primeiras condições.

Por seu lado, Joshua Nkomo declarou ontem em Lusaka, que recusaria participar na conferência para o reagrupamento das partes implicadas no conflito rodesiano.

«Do meu ponto de vista tal conferência (proposta pela Grã-Bretanha e pelos Estados Unidos da América) está morta e enterrada», declarou Nkomo durante uma conferência de imprensa realizada após as declarações feitas no domingo à tarde, em Salisbúria, pelo Primeiro-Ministro Ian Smith, que anunciou uma modificação na lei marcial da Rodésia.

Os jornalistas perguntaram se Nkomo estaria pronto a ter novas conversações com Smith, o dirigente nacionalista respondeu:

«Eu não creio que tenhamos algo a dizer, ao menos que ele aceite render-se».

## Angola Petróleo é do povo

LUANDA 8 — O presidente Agostinho Neto de Angola promulgou uma lei relativa à exploração dos recursos petrolíferos do país. A nova lei estipula que todos os jazigos petrolíferos e de gás natural existentes em Angola são propriedade do povo angolano.

A lei concede à campanha estatal angolana o monopólio da exploração, precisando, todavia, que esta é livre de cooperar com firma estrangeiras.

Duas grandes companhias petrolíferas que trabalham em Angola, a Gulf Oil Company e a Belgium Petrofina já iniciaram negociações com as autoridades de Luanda, a fim de se adaptarem à nova lei. (FP)